

# Zequinha de Abreu (1880-1935)

## Minha valsa

Valsa lenta

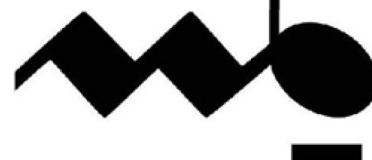
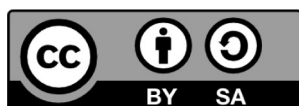
Dedicatória: À distinta senhorita Beatriz Ribeiro,  
esta modesta homenagem

Texto: Zequinha de Abreu

Editoração: Marcílio Lopes

voz, piano  
(*voice, piano*)

2 p.



MUSICA BRASILIS

# Minha valsa

Valsa lenta

Letra e música de  
Zequinha de Abreu

I

Eu que tive risos de ventura  
e o coração sempre a vibrar,  
tive em cada sonho uma ternura  
e uma promessa em cada olhar...  
Mas, na vida, sempre há um destino  
que nos atormenta e nos ilude.  
E de desatino em desatino,  
abre-se uma ferida,  
um golpe rude  
em nossa vida!

II

Oh! Ter n'alma a sorrir  
um imenso porvir  
de sonhos e alegrias!  
Amor!  
Prazeres, fantasias!  
sorver todo licor,  
num momento qualquer,  
de um beijo de mulher!  
Depois ... Oh! Que conforto!  
Trazer no peito morto  
um sonho que viveu!  
E sentir n'alma ferida,  
aquela vida  
que feneceu...

Introd.  
Moderato

Piano

5

9

13

20

27

34 ti - no em de - sa - tino, a - bre - se u - ma fe - ri - da, um gol - pe ru - de em nos - sa vida!

*rall.* **Fine**

41 Oh! Ter n'al - ma a sor - rir um i - men - so por - vir de so - nhos e a - le -

*p* *a tempo*

47 grias! A - mor! Pra - ze - res, fan - ta - sias! sor - ver to - do li -

*cresc.*

53 cor, num mo - men - to qual - quer, de um bei - jo de mu - lher! De - pois Oh! Que con -

*rall.* *p* *a tempo*

59 forto! Tra - zer no pei - to morto um so - nho que vi - veu! E

*cresc.*

66 sen - tir n'al - ma fe - ri - da, a - que - la vi - da que fe - ne - ceu!

**D.S. al Fine**